

SOBRE O BLOCO

O bloco representa uma síntese da obra de Oscar Niemeyer. Composto por dois selos, um deles apresenta Niemeyer segurando uma caneta hidrocor preta. No outro selo, o nome OSCAR NIEMEYER é apresentado em miniletras compondo uma “trama”, cuja cor dourada enobrece o talento do homenageado. Acima dessa “trama”, de fora a fora, é apresentado o detalhe de outro desenho de sua autoria: um olho, em ciano, que se repete formando outra “trama”. As “tramas”, sobrepostas, formam o plano de fundo sobre o qual se encontra o Palácio do Planalto. Na parte central do bloco, vê-se o Museu de Arte Contemporânea de Niterói – MAC e a Catedral de Brasília, ladeados por traços representativos de outros projetos famosos como o da Pampulha, o do Museu de Curitiba, o Palácio da Alvorada e o Congresso Nacional. Na parte superior direita do bloco, vê-se a logomarca da Fundação Oscar Niemeyer. As técnicas utilizadas foram pintura manual e digital e computação gráfica..

DETALHES TÉCNICOS

Edital nº 25 Arte: Cecília Langer Processo de Impressão: Ofsete + tinta especial Bloco com 2 selos Papel: Cuchê gomado Valor facial: R\$ 3,50 cada selo Tiragem: 100.000 blocos Área de desenho: 40mm x 30mm Dimensões do selo: 40mm x 30mm Dimensão do bloco: 137mm x 85mm Picotagem: 11,5 x 12 Pré-lançamento: 12/12/2014 Local de pré-lançamento: Belo Horizonte/MG Data de emissão: 15/12/2014 Locais de lançamento: Brasília/DF, Belo Horizonte/MG, Curitiba/PR, Niterói/RJ e São Paulo/SP Impressão: Casa da Moeda do Brasil Prazo de comercialização pela ECT: até 31 de dezembro de 2017 (este prazo não será considerado quando o selo/bloco for comercializado como parte integrante das coleções anuais, cartelas temáticas ou quando destinado para fins de elaboração de material promocional).

Texto descritivo do Edital

Homenagem a Oscar Niemeyer

A obra de Niemeyer tem posição absolutamente singular no movimento da arquitetura moderna brasileira. Ao longo de sua trajetória, a formação humanista de Oscar Niemeyer o tem aproximado de temas mais abrangentes, fazendo-se concentrar numa produção intelectual que ressalta as abordagens de natureza filosófica e social e que terá reflexos decisivos sobre sua obra arquitetônica e sua atuação política e intelectual.

Convém ressaltar também seu papel criador. Vivendo neste meio intelectual, Niemeyer integra uma geração que produziu e traduziu ideias e propostas do movimento modernista, veiculando e recriando, em uma nova dimensão plástica, num novo mundo de formas e volumes, conceitos já consagrados nas artes e literatura da época.

É ainda essa formação, característica de sua geração, que o tem aproximado dos meios de produção artística e literária. Dessa forma, Niemeyer participa de um círculo de relações da qual faziam parte, desde os tempos de Pampulha – seu primeiro projeto na década de 40 – os mais consagrados artistas plásticos da época, como Cândido Portinari, Di Cavalcanti, Guignard, Volpi, Bruno Giorgi e Alfredo Ceschiatti, entre outros, até artistas de vanguarda da década de 1980. Atribui-se a Pampulha o papel precursor do florescimento mundial da arquitetura nos anos 50, ilustrado por projetos de Le Corbusier, Alvar Aalto e Mies Van Der Rohe.

Com Pampulha e os projetos que se seguem, no Brasil e no exterior, Niemeyer afirma a singularidade de sua obra, sempre justificada pela busca de formas belas e pela liberdade de criação. A partir de meados do século XX, portanto, defendendo paradigmas por meio de seus projetos e escritos, Niemeyer passa a exercer um papel fundamental na arquitetura e na arte em geral.

Os Correios já emitiram vários selos destacando monumentos e espaços criados por Oscar Niemeyer, arquiteto reconhecido, no Brasil e no mundo, por construir a sua obra sobre as colunas da genialidade. A sua importância artística, arquitetônica e histórica, justifica mais este selo especial em sua homenagem.

Fundação Oscar Niemeyer